



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



**RECIFE, PE, 26 DE JUNHO DE 2000**

*Senhor Vice-Presidente da República, meu companheiro Marco Maciel; Meu Caro amigo Jarbas Vasconcelos, Governador de Pernambuco; Senhor Ministro de Estado de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho; Senhores Ministros de Estado que aqui se encontram; Senhor Vice-Governador de Pernambuco, José Mendonça; Senhores Governadores; Senhores Parlamentares; Senhor Roberto Magalhães, Prefeito de Recife; Senhor Firmino Sampaio, que é nosso Presidente da Eletrobrás; Senhor Mozart de Siqueira Campos, grande Presidente da Chesf, Senhores Funcionários da Chesf; Senhoras e Senhores; Senhores Generais que me acompanham, que nos dão a honra da companhia; Altas Autoridades aqui presentes,*

Eu, ao ver, ao rever palavras que disse, há algum tempo atrás, lá em Xingó, que a gentileza do Presidente da Chesf fez reproduzir aqui, confesso que me emocionei, porque uma das alegrias que tenho, neste governo – nem sempre a gente tem alegrias em governos –, é o fato de que estamos cumprindo o que dissemos que faríamos. Das turbinas que hoje geram a energia da Chesf, todas, menos uma, foram feitas durante o meu primeiro mandato e meu segundo mandato. Todas.

Hoje, estamos aqui para assistir a um outro fato que é importante, que é o fato de estarmos interligando, fazendo linhas de transmissão de tal maneira, que o que vimos aqui – e com as mãos poderosas desses Governadores, nenhum deles levou choque, o que me deixou contentíssimo – graças ao trabalho de milhares de pessoas da Chesf, de milhares de pessoas das empresas que se associam à Chesf, anônimos na sua imensa maioria, dos engenheiros, dos seus diretores, dos seus empresários, é que o Nordeste, hoje, dispõe de uma rede de transmissão que agrupa 30% da quantidade que era distribuída na região. Isso também foi feito nesses poucos anos, talvez nos últimos quatro anos tenhamos conseguido fazer essa imensa teia de energia elétrica.

Isso se deve, sem dúvida alguma, à competência daqueles que têm dirigido o setor elétrico no Brasil. Menciono o Ministro Tourinho, como já mencionei tantas vezes antes o Ministro Raimundo Brito. Menciono o Firmino Sampaio, que é o nosso Chefe da Eletrobrás. Todos os diretores de empresas, os atuais e os antigos. Aqui vejo o Sérgio Moreira, que foi Presidente da Chesf. Se de uma coisa também me orgulho neste governo, é que tenho procurado buscar padrões técnicos nas designações daqueles que vão ser responsáveis pelas obras que são fundamentais para o Brasil.

Padrões técnicos não querem dizer que não haja influência política. Querem dizer que a escolha é feita a partir não do clientelismo, mas da competência da pessoas. Ouvindo todos os que devem ser ouvidos. As forças locais do Governo ou de oposição. E os Governadores de oposição que estão aqui sabem que é assim porque estamos construindo um novo Brasil. Construir o novo é sempre difícil. Nem sempre se comprehende, é duro, porque é preciso colocar os alicerces e, muitas vezes, não se viu ainda a casa pronta e se desconfia de que a casa não vai ficar boa ou que talvez nunca fique pronta. Mas estamos construindo um novo Brasil, e, em matéria de energia, isso é visível.

O dado que foi trazido aquilo pelo Doutor Mozart é impressionante. O Nordeste cresce a 5,6% ao ano no seu consumo de energia. Cinco, seis por cento ao ano a despeito das dificuldades, que são inúmeras, e das crises pelas quais passamos. E hoje, o Brasil continua com fome de energia.

Ainda no avião, conversando com o Ministro Tourinho, não falava de outra coisa senão da nossa necessidade, e disposição também, de colocar mais e mais fontes geradoras de energia para que possamos dar guarida ao impulso de crescimento da economia brasileira. E nós o faremos. Faremos a complementação das hidrelétricas com termoelétricas, sem as quais não poderemos alcançar os nossos objetivos com a velocidade necessária. Só no Nordeste são dez termoelétricas.

A termoelétrica tem a imensa vantagem de, quando ela é colocada na ponta do sistema, que é quem mais sofre quando há uma dificuldade de remessa de energia, compensar a energia hidrelétrica. Certamente a matriz do Brasil será sempre de hidreletricidade, mas nós não podemos ficar dependendo de chuvas, porque, às vezes, não ocorrem as chuvas. Temos que complementar a hidreletricidade com a fonte geradora de termoelétricidade. Daí o gasto, daí a importância de termos feito aquilo que nunca se havia ousado fazer no Brasil, que era o gasoduto Brasil-Bolívia. Daí a importância da Petrobras, começando no Governo Sarney, mas continuando pelos governos afora, de ter feito o arco de transmissão de gás que hoje está abraçando quase todo o Nordeste. E um dia vai abraçar todo o Nordeste, assim como já vai ao Rio de Janeiro, São Paulo, Minas e por aí vai.

Temos a consciência da urgência da produção de energia elétrica, porque temos a consciência da urgência de criar mais desenvolvimento, mais empregos e melhores condições de vida para este novo Brasil.

Ao ver-se o distico da Chesf gerando energia, gerando emprego, os mais céticos dirão: "Cadê os empregos?" Olhem os dados que saíram ontem. Com todas as dificuldades, nos últimos 12 meses, criamos mais de 800 mil empregos. E dizia o jornal que li ontem, creio que foi *O Estado de S. Paulo*, que a aposta de 1 milhão de empregos, nos 12 meses do ano, e no ano de 2000, é uma aposta, hoje, viável.

Quando, na Europa, algum país produz 200 mil empregos, toda a terra treme de emoção. O Brasil, sob críticas cerradas, cria 1 milhão de empregos. Para mostrar a vitalidade deste país.

Quando, há poucos dias – e lembrou o Ministro Tourinho – lancei, junto com ele, o programa relativo à termoelétricidade, lançamos, na-

quele dia, 49 empreendimentos de termoelétricas. Que país do mundo faz isso? Pouquíssimos, se é que há algum, nos dias de hoje, têm a ousadia de lançar um programa de 49 usinas à base de termoeletrociade.

Serão feitas. Depende do nosso empenho. O Governo está empenhado e vai fazer o possível. Há dificuldades? Há dificuldades. Mas há crença, há crença no futuro do Brasil, há determinação, há competência técnica e, sobretudo, há necessidade da geração dessa energia, para que possamos continuar crescendo com nossa economia, para que possamos gerar empregos e, portanto, bem-estar social para o povo brasileiro.

Esse é o caminho traçado e dele não me arredarei, como nunca me arredei, um milímetro. Também nunca deixei de dizer, quando candidato, nas duas vezes em que o fui, o que faria, nunca escondi o que faria. Farei. Farei porque tenho o voto do povo, e o voto do povo me dá a força moral para seguir adiante e realizar o grande sonho de um Brasil forte, de um Brasil para o seu povo, de um Brasil desenvolvido. Não tenhamos dúvidas que esse é o caminho que está traçado.

E, quanto ao Nordeste, esta parte tão querida do nosso Brasil, não apenas a questão da energia elétrica – e eu me cingirei a ela hoje, porque terei oportunidade, mais adiante, para falar de outros temas – quanto ao Nordeste, aquilo que foi dito aqui, do papel da Chesf, da capacidade, praticamente, de uma agência de desenvolvimento social, como a Chesf tem atuado, podem ter certeza os nordestinos de que terei sempre presente, nas minhas decisões, a importância estratégica da Chesf e do Nordeste para o Brasil.

Nessa compreensão que tenho, determinada mas não sectária, de levar adiante as transformações do Brasil, vou, sim, deixar marcada, para o futuro do Brasil, palmilhada, a história da redenção da questão das águas do Nordeste. E não faremos uma transposição, faremos duas. Transporemos o Tocantins para o Rio São Francisco e o Rio São Francisco para o Nordeste Setentrional.

Não faço obra pensando em mim, não faço obra pensando em eleição, não faço obra pensando em meu mandato. Quero deixar marcado, para o Brasil, um caminho que pode ser trilhado com

segurança, pelas gerações futuras. Não faço obra precipitadamente. Não faço obra pelo gosto de tê-las. Mas faço aquilo que é necessário para assegurar um futuro para o Brasil, ainda que seja, muitas vezes, às custas de um apertar de cinto, num dado momento, mas olhando sempre mais adiante e olhando sempre para o povo do Brasil, com aquela fé inquebrantável que eu tenho no nosso povo.

Vamos, sim, avançar nessas obras todas. Com os recursos de que dispusermos. O tempo será acelerado à medida que acelerarmos o nosso crescimento. Mas não tomaria nenhuma decisão precipitada. E me dá satisfação de dizer-lhes, também, que o Senado Federal, seguindo a Câmara dos Deputados aprovou, semana passada, a Agência Nacional de Águas, sem a qual eu não faria obra de transposição nenhuma, porque a obra de transposição requer uma visão global, planejada, e saber o que se faz com a água: água para beber, água para irrigar, água para gerar energia. E é preciso ter sempre uma autoridade pública que dirima as dúvidas sobre o uso da água. E a Agência Nacional de Águas é essa autoridade pública.

Por isso mesmo, nomearei, brevemente, os membros dessa Agência. E vou nomeá-los por minha conta e risco, ouvindo a muitos, mas sem influência política porque, acima de tudo, está o interesse em uma competência técnica e de respeitabilidade. Os políticos, sim, estão sendo ouvidos. Mas a decisão será minha, a responsabilidade é minha. E vou deixar, para o futuro do Nordeste, uma Agência Nacional de Águas que vai ser capaz de dar sustentação aos projetos de transformação do Nordeste, no que diz respeito à água, que vão permitir a continuidade das obras necessárias para a geração de energia, que vão permitir o avanço naquilo que é essencial, que é a irrigação, que vão permitir, mais do que isso, água para todo nordestino beber, e que vão ser feitos com uma seriedade que é a marca necessária a todos aqueles que, realmente, amam o seu povo e amam este país.

Amo o Brasil, mas amo, sobretudo, este povo. E o povo do Nordeste é o mais sofrido do Brasil. É por isso que, cada vez que venho ao Nordeste, tenho a satisfação de ver que as coisas estão avançando aqui. Volto para Brasília, eu que sou do sul, eu que sou de São Paulo,

volto para Brasília com a confiança plena de que o futuro também está no Nordeste. E que hoje, como eu já dizia há algum tempo, o Nordeste não é problema, o Nordeste é solução.

Assistimos hoje a parte da solução dos problemas, não do Nordeste, do Brasil. Porque ao interligarmos isso tudo e ao interligarmos, como já fizemos, o sistema Norte-Sul, nós estamos possibilitando que, quando haja falta de energia num ponto do país, também o Nordeste possa acudir este ponto do país. E quando, ao contrário, houver falta aqui, o resto do Brasil poderá acudir o Nordeste. É esse Brasil solidário que não pode mais deixar que o Nordeste seja pensado como algo diferente do resto do Brasil. Não. Não é diferente. Não são agências específicas para o Nordeste. É por causa do Brasil, pelo interesse do Brasil, que precisamos de um Nordeste cada vez mais forte, mais próspero, mais honesto, mais dirigido por gente competente e não demagoga, gente séria, pensando sempre no futuro do Brasil.

Eu confio na Chesf, eu confio no Nordeste, eu confio no futuro do Brasil.